5.º ANO — LISBOA—SEXTA-FEIRA, 16 DE OUTUBRO DE 1925 — N.º 1387

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:470 O.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 105 Redacção: T. 310
Endereço telegrafico: DIBOA

EM Portugal ha a mania de projectar monumentos a proposito de tudo. A admiração eleva-nos ao maximo da homenagem, assim como o odio ao extremo do combate. O peior é que, tanto uma como outra, desaparecem sem deixar sulco importante ou aproveitavel. Entre os monumentos *doentes* ou inconcluidos figuram o da Guerra Peninsular, ao fundo da Avenida da Republica, o do Judeu, entregue ao distinto escultor sr. Simões de Almeida, sobrinho, que vagarosamente se está construindo; o do Marquez de Pombal, agora em fabrico, mas quasi sempre paralisado; o da descoberta da India, cuja primeira pedra foi lançada ha tempos; o do poeta Chiado, cuja cova está sendo aberta, na antiga «Ilha dos Galegos», etc., efc.

Para quando a conclusão de todos estes monumentos, ingloriosamente escondidos em tapumes eternos, que bem revelam o desleixo e a preguiça nacional?

* * *

NUMA terra da fronteira, a guarda fiscal apreendeu uma porção de ovos que um contrabandista fazia transportar para Espanha.

Pagará certamente a respectiva multa, com a perda do seu contrabando.

Mas como ha de querer refazer-se do prejuizo sofrido, breve voltará ao seu *negocio.*

Os crimes de contrabando não pezam na consciencia e enchem a algibeira.

Como sómente o Estado é prejudicado, ninguem se sente obrigado a respeitar os direitos dum senhor que nem ao menos sabe defender-se dos que o roubam.

* * *

REVISTAS:

Seara Nova, n.º 55, com a excelente colaboração de Camara Reys, Fernando Brederode, Emilio Costa, Manuel Mendes e Armando de Vasconcelos Massano.

Labareda, n.ºs 7 e 8, segunda série, insere artigos e ensaios assinados por visconde de Vila Moura, Gonçalves Cerejeira, Cesar de Oliveira, Bettencourt Ferreira, Narciso de Azevedo e Pinheiro Torres.

* * *

AGORA que anda o Rossio em obras era ocasião oportuna para se arranjar o passeio do lado sul, de modo que as senhoras possam subir para os electricos, sem os perigos e inconfidencias a que agora se expõem.

Crianças e velhos têm muitas vezes que recorrer ao auxilio de outras pessoas, a fim de poderem vencer a elevação e distancia a que fica o estribo.

* * *

O PARTIDO Republicano Radical convida o povo de Lisboa a encorporar-se na romagem que, no proximo domingo, pelas 13 horas e meia, partindo do Rossio, irá tributar, junto das campas dos martires da liberdade, o seu culto e a sua saudade imperecivel.

* * *

O SR. dr. Trindade Coelho, ilustre director de *O Seculo*, encontra-se doente e obrigado a repouso durante um certo tempo.

Fazemos votos pelo seu rapido restabelecimento.

* * *

ENCONTRA-SE em Lisboa o sr. dr. Lebre Lima, primeiro secretario da embaixada portuguesa no Rio de Janeiro.

O CASO
da concessão
do Caminho de Ferro
de Benguela

Na *Epoca* de hoje vem uma entrevista sobre o caminho de ferro de Benguela, em que o entrevistado, o sr. Alvaro de Melo Machado, declara que era seu proposito manter-se em silencio, mas que se anima a abrir uma excepção para *A Epoca*, em virtude da honestidade com que trata os assuntos de interesse nacional.

Antes de mais nada convem dizer que este senhor é administrador delegado da Companhia de Benguela, que só tem dois accionistas—o Estado e o sr. Williams, como representante da «Tanganika Concessions».

Do Estado não é ele delegado...

A Epoca é o jornal que mais ardidamente—e nisto não vai a mais leve insinuação ou suspeita á atitude deste nosso colega—tem patrocinado o ponto de vista que defendem os srs. Robert Williams e o seu administrador delegado, Alvaro de Melo Machado.

Pretendeu este senhor dar a perceber que o *Diario de Lisboa* que, por decisão unica do seu director—não é delegado senão da sua independencia de jornalista, nem recebe mensalidades ou propinas de empresas de qualquer especie—é menos honesto que *A Epoca?*

Esta pergunta não vem deslocada nem visa irritar ninguem, porque traduz unicamente o espanto de que, ao tomar a peito os interesses do país e da provincia de Angola, possamos ser alvo de insinuações malevolas.

A nossa firmeza nesta questão, que conduziremos até ao fim, através de todas as dificuldades, não sofrerá desalentos—não obstante *A Epoca* intitular a entrevista do sr. Alvaro de Melo Machado, dentro do pensamento do seu amo, com este traço fulgurante—*Desfazendo uma insidia.*

Antes de mais nada acentuemos que o *Diario de Lisboa* ainda não pediu que a concessão do Caminho de ferro de Benguela fôsse retirada ao sr. Williams e aos sujeitos menores que o servem, apesar de se encontrar caducada, a partir de 30 de junho deste ano.

Queremos esta coisa simples e justa—que, concedendo-se-lhe a nova prorogação de prazo que ele reclama, Angola seja compensada devidamente, por causa dos muitos e variados prejuizos que tem sofrido com tão inexplicavel demora.

Só pedimos isto—o que nos autoriza a pensar que em materia de honestidade devemos estar, pelo menos, na mesma altura da balança em que se acham os individuos que de tal esqueceram ou fizeram o contrario.

Desejam os leitores conhecer de que ordem são os obsequios que o governo português tem concedido ao sr. Williams, impaciente por libertar-se das disposições severas e patrioticas do contracto inicial da concessão e que foi assinado em 1902? Pois oiçam os leitores:

1.º—Lendo-se o art. 3.º, que versa sobre emissão de obrigações, a Companhia de Benguela ficava em tal materia sugeita ás leis portuguesas e aos termos do contracto, nunca podendo em caso algum os curadores ou obrigatarios ingerir-se na administração da companhia concessionaria nem tomar conta da linha ferrea e dependencias, seu material fixo e circulante.

Esta prevenção salutar, que todas as cautelas aconselhavem, veio ser revogada pela lei de 26 de Junho de 1913, ficando a Companhia de Benguela autorizada a emitir obrigações não só em importancia superior ao capital realizado, mas tambem a consignar á sua amortização e pagamento dos respectivos juros o rendimento liquido da exploração e a transferir a construção ou a exploração, no todo ou em parte, do caminho de ferro e seus anexos para o poder dos *obrigacionistas.*

E' pouco? Que belo cartuxo de amendoas!

2.º Pelo primitivo contracto, o caminho de ferro tinha que estar pronto em Janeiro de 1911—três anos e meio, portanto, antes da guerra.

Pois, carissimos leitores, por um conciso e submisso decreto do governo português, este praso foi logo estendido até 1922?

O sr. Robert Williams, vendo satisfeitos os seus desejos com tanta prontidão e

(Vêr continuação na 4.ª pagina)

ENTROU hoje no Tejo o navio de guerra francês «Ville d'Ys». O seu comandante, capitão de fragata Perrier, comandante da estação de Terre Neuve e d'Islande, acompanhado do seu ajudante 1.º tenente Leon Ronvellon, foi hoje cumprimentar o sr. ministro e demais autoridades de marinha, cumprimentos que foram hoje mesmo retribuidos.

No palacio da legação de França realisa-se ámanhã um almoço oferecido pelo ministro daquele país á oficialidade da «Ville d'Ys».

* * *

O CIRCUITO hipico de Portugal, iniciado e realisado pelo nosso colega *Diario de Noticias* com tanto brilhantismo, está obtendo um triunfo esplendido em todas as terras que os concorrentes da dura e espinhosa prova—a maior que se tem feito no país e mesmo na Europa—têm atravessado.

Os cavaleiros chegaram ontem a Beja, dando assim provas duma bela resistencia moral e fisica, que está bem nas tradições gloriosas da heroica e nobre cavalaria portuguesa.

* * *

A PRODUÇÃO de fosforos vai entrar em regime de concorrencia, que deve ser benefico para o consumidor.

Em harmonia com a lei votada pelo Parlamanto, organisou-se uma nova empresa—*A Fosforeira Portuguesa*, cuja existencia está assegurada por elementos portugueses e espanhoes, com a colaboração de experimentados tecnicos.

* * *

NO momento em que se comemora a Festa da Raça, os alunos de historia, do Instituto Nacional de Segunda Enseñanza, de Granada, dirigiram-se ao sr. ministro da Instrução Publica de Portugal, pedindo-lhe que se digne transmitir aos estudantes portugueses os seus mais afectuosos sentimentos de camaradagem.

* * *

A *SEARA NOVA* celebrou ontem o 4.º aniversario da sua fundação. Reuniram-se os seus colaboradores num banquete, trocando palavras de fé no futuro do país e na obra construtora da revista que espalha as suas ideias.

Pela nossa parte saudamos a *Seara Nova*, especialmente os seus directores.

* * *

O ALTO Comissario de Moçambique comunicou que teem continuado as sessões para o novo convenio, assistindo a elas o presidente do ministerio e ministros da União e delegados tecnicos.

* * *

EM vista de terem sido abolidas as taxas de entradas nos portos, pedem os armadores e os agentes de navegação que sejam dadas as devidas instruções aos departamentos maritimos.

* * *

O PINTOR Abel Manta inaugura amanhã, no Salão Bobone, a exposição dos seus trabalhos, feitos na Beira.

* * *

ESTÁ já nas livrarias a 4.ª edição do festejado livro de Antonio de Cértima—*Guerra Maldita.*

* * *

O SR. ministro das Finanças conferenciou ontem com o sr. Antonio Vieira Pinto.

Outono

Figueira da Foz

Meu caro Carlos — Perante uma enchente completa composta de tudo que ha de melhor nesta encantadora praia, realizou-se ontem no teatro Parque-Cine, a anunciada recita de caridade por destintos amadores, com a coadjuvação do brilhante actor Erico Braga, na qual foi representada a peça, genero policial, de extraordinario exito, «20.000 Dollars», peça sobejamente conhecida do publico, mas que tinha o interesse de ser desempenhada por amadores não só da sociedade da Figueira, como da colonia balnear, que mais uma vez puzeram em destaque os seus meritos artisticos, havendo mesmo alguns que, pelas provas que têm dado, se podem considerar verdadeiros artistas; o seu conjunto, posso dizer, foi soberbo, rivalizando com muitos de algumas companhias constituidas na capital e muito superior a algumas que andam pela provincia em «tournée».

Começarei pelos elementos masculinos, visto os principais papeis serem dos homens, os quais eestavam a cargo dos srs. Mario dos Santos Alves e dr. Manuel da Fonseca Ribeiro e Sousa, respectivamente o «Jim Sampson», o gatuno que se regenera, e o de «Evans», o detective.

O primeiro foi simplesmente impecavel, sabendo ser amoroso, ao mesmo tempo que foi ironico e gracejador, assim como no final da peça, que soube comunicar ao publico toda a intenção dramatica do papel.

O segundo deu todo o realce á personagem do «detective», mantendo durante os três actos e um quadro, a mesma linha de conduta, soube ser sobrio de gestos, dando ás suas frases a verdadeira intuição, tirando do papel todo o realce.

Ainda na parte masculina tornaram-se notaveis os srs. Severio Biscaia, Mauricio Augusto Aguas Pinto e Antonio da Silva Junior, respectivamente nos personagens «Dick», «Handler» (director da prisão) e «Fay» (ministro do Comercio), sobretudo o primeiro, que deu ao «gatuno» grande relêvo.

Os restantes interpretes srs. dr. Luís Fernandes, Mario Sousa, Mario Costa, Raimundo Esteves e N. N., concorreram nos pequenos papeis para o harmonico conjunto, conjunto que, estou certo, algumas companhias que andam pela provincia não apresentam.

Deixo propositadamente para o fim a referencia ao actor Erico Braga, que no outro gatuno, o «Avary», o papel comico da peça, soube, com os seus belos recursos, tirar todo o partido, mantendo sempre a plateia em constante hilariedade.

Na parte feminina ocupa o primeiro logar a sr.ª D. Leonor Nestorio Sotero, amadora brilhantissima, que mais uma vez teve ocasião de evidenciar os seus meritos artisticos, vincando bem toda a personagem, desde a dição até á caracterização.

D. Leonor Sotero, que já conheciamos, como amadora distintissima, poz mais uma vez em destaque os seus vastos conhecimentos de teatro.

Segue-se a sr.ª D. Maria Elisa Pinto, que pela primeira vez pisando o paleo, soub imprimir á ingenua da peça, todo o realce, emprestando-lhe, com a sua bela voz, cheia de meiguice, todo o encanto dos seus verdes anos. E' sem contestação, no meio amador, um elemento de que muito ha a esperar, em futuras recitas e tem sobretudo uma grande vontade.

Ainda nesta peça ha a salientar as duas creanças que desempenham respectivamente os papeis de «Ketty» e «Boby» os meninos Manuela Pinto e João Pinto, que souberam manter a linha que a ensaiadora, a ilustre artista sr.ª D. Lucinda Simões, a quem se deve, em grande parte o exito obtido, pela noite de ontem, lhe ensinou, concorrendo assim para o optimo conjunto dos «20.000 dollars», sobretudo a primeira.

Nos finais dos actos o publico selecto que enchia por completo o vasto Teatro Parque-Cine, não regateou aplausos aos imprevisados artistas, aplausos de que tambem compartilharam os notaveis artistas D. Lucilia Simões e Erico Braga.

Na assistencia, como acima digo, via se tudo que de melhor se encontra actualmente na Figueira da Foz.

No fim do espectaculo reuniram-se no «restaurant» do Grande Casino Peninsular, em uma ceia intima, alguns dos distintos amadores que tomaram parte na recita, a qual decorreu sempre no meio da maior animação e alegria, tendo presidido a insigne artista sr.ª D. Lucilia Simões.

Recitas como a de ontem ficam para sempre gravadas na memoria de todos aqueles que a ela assistiram.

Terça-feira, 13 do corrente, realiza se a peregrinação a Nossa Senhora de Fatima, que, como nos anos anteriores, vai ser concorridissima.

No dia 18, festa de homenagem ao distinto actor Erico Braga, com a unica representação no teatro Parque-Cine, da peça original do nosso colega sr. Antonio Ferro «Mar Alto», na qual a ilustre actriz sr.ª D. Lucilia Simões, tem um soberbo trabalho.

No mesmo teatro estreia-se a 24 do corrente, onde vem dar três espectaculos a magnifica companhia Maria Matos Nascimento Fernandes.—D. NUNO.

No Coliseu dos Recreios

Um grandioso espectaculo

Hoje realisa, a grande companhia de circo, no Coliseu dos Recreios, um sensacional espectaculo, em que tomam parte todos os artistas que o publico, mercê dos seus extraordinarios e emocionantes trabalhos, aplaude sempre entusiasticamente.

Quem quizer, portanto, ver numeros surpreendentes, cheios de atracção e novidade, vá ao Coliseu dos Recreios, que dará esse tempo por bem empregado.

No domingo realisa se uma grandiosa matinée.

Dr. Cesar de Melo
Doenças da nutrição — Ginastica medica
Praça dos Restauradores, 65, 2.° d.to
RETOMOU A CLINICA

A's Senhoras

Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro
Calçada da Estrela, 18, 1.° Esquerdo

UMA COMEMORAÇÃO

O terceiro aniversario DA REVISTA "de Teatro,,

A revista de Teatro *festejou no domingo o terceiro aniversario da sua fundação, que foi comemorada com um almoço, no Casino de Sintra, a que assistiram alguns homens de letras e criticos. A seguir, publicamos o artigo de abertura do n.º 30 daquela revista, da autoria do ilustre escritor teatral e critico Nogueira de Brito, e que saiu ante-ontem:*

Fazer a historia de mais um ano de existencia da revista *de Teatro* é rememorar o movimento scenico português, no periodo que decorre desde Outubro de 1924 até ao presente. Uma revista ou qualquer publicação periodica impõe-se por dois aspectos absolutamente primordiais da sua factura — a parte grafica e a parte literaria. Num país como o nosso, em que as revistas rarissimamente passam duma meia duzia de numeros, sustentar uma publicação que começa a transpôr o terceiro ano de vida é mais do que uma ousada iniciativa consubstanciada em factos, é antes e principalmente o desmentido formal a quem, num fatalismo doentio, afirma a inconsistencia de obras desta natureza. Pudemos viver em Portugal, até ha três anos, sem a publicação duma revista em que o teatro ficasse como documento, como critica, como noticia; e por entre uma ou outra iniciativa falivel, coaxavam os impotentes, a impossibilidade de tal conseguir, figurando-se como origem disso a falta de competencia e a abundancia de desintesesse, tão reconhecidas em Portugal, principalmente pelas pessoas que possuem estes defeitos em maior percentagem. O teatro no nosso país tem sido mais um pretexto de distracção do que um incentivo de educação espiritual. Esse mau sentido tem obrigado os dramaturgos a afeiçoar as suas producões ao gosto dum publico sem sensibilidade estetica, tem mantido o publico que estuda num alheamento de tudo o que não seja banal e chilro, tem educado os artistas numa directriz errada de concepção teatral, privando-os da consciencia do que executam, subordinando-os ao mercantilismo dos empresarios, e ás exigencias futeis dum publico que não deseja pensar a sério. Para que se modificasse este etado de coisas, era necessàrio que alguem carrilasse o bom senso, despertasse energias novas, valorisasse o que merece ser aproveitado e bem julgado. Esse papel veio desempenhar eficazmente a *de Teatro*. Já não se poderá impunemente fazer mau teatro, porque a revista sem deixar de registar todos os acontecimentos de polpa, não hesita em expôr francamente a sua opinião, de que faz campo aberto a todos os criterios, tribuna alta para todas as apreciações. Bem sabemos que nem sempre o ponto de vista defendido satisfaz toda a gente, umas vezes porque realmente póde haver erro, outras porque desagrada a bonzos da arte enfeudados a uma infalibilidade suposta.

Mas, porque assim é, a malsinação rodeia a *de Teatro*, aperta-a, pretende sufocá-la na injuria de toda a hora e como o não consegue, arrasta alguns bem intencionados, facilmente sugestionaveis. E não o são menos os actores, a quem impendia o dever de sustentar exclusivamente a revista, e bastaria o seu auxilio para tal se obter. Prefere-se, no entanto, abancar ás mesas das leitarias e dos cafés e, num volteio de critica barata, abocanhar reputações, desunir a familia teatral, lançar a confusão, para qua afinal só triunfem os sagazes e os arrojados, que ás vezes são os de pior quilate moral e artistico. Liberta desses doestios baratos, não estará a revista *de Teatro* porque diz muita vez o que *não convém* que se diga, porque aponta á condenação o que merece ser condenado. E ela, tão generosa, tão correcta, que corresponde á insidia, incensando os seus detractores, bastando, para isso, que eles se salientem na arte que professam, que ponham no grande edificio do teatro mais uma pedra solida. A' má vontade responde-se com a verdade e com a justiça, á indecisão propositada opõe-se o esforço tenaz, á iniciativa ousada, a imparcialidade flagrante. E ganha a arte teatral portuguesa, engrandecendo os seus melhores cultores, lembrando as suas utilidades, registando a produtividade honesta e laboriosa.

Para que se chegue a esta finalidade, congregaram-se em volta dos dirigentes da *de Teatro* pessoas que não têm cadastro, que não devem o seu nome ao favor publico e que, quando escrevem, utilisam todas as letras do alfabeto que juntam em palavras de boa gramatica, e que as empregam a dentro das regras da cortezia, da tolerancia e da verdade!

A revista *de Teatro*, assim escudada, será tanto melhor, desempenhará com tanta maior justiça a sua missão, quanto mais carinhosamente lhe assistirem todos os que se interessam pelo teatro e cuidam e almejam pela sua elevação moral e mental.

Mario Duarte, Guilherme Pereira de Carvalho Junior e Guedes Vaz são optimos timoneiros, a energia de uns e a ponderação de todos, com um grande amor e um desprezo pelos *zoilos*, encaminham a publicação num sentido progressivo, abrem-lhe novos horizontes, na ancia de depuramento, vão cerceando antigualhas desnecessarias, abrandando arestas agrestes, colorindo de interesse as suas paginas, bordando de comentarios e notas os seus artigos e não tardará que a revista tenha feito, em pouco tempo a historia do nosso teatro, pois para isso o seu desenvolvimento editorial vai contribuindo, como o provam os livros ultimamente publicados e os que estão no prelo, a estes assistindo só a desvantagem de ter como orientador a pessoa que voluntariamente escreve estes periodos e que toma a liberdade de se *considerar em sua casa*, dentro da sua doutrina politica e ao abrigo da afectividade que encontrou imerecidamente.

de Teotro continuou, a par da sua secção de informação e de critica, a produzir integralmente originais portugueses, como: *O crime da Avenida 33*, de Bento Mantua e Barreto da Cruz; *Cama, mesa e roupa lavada*, de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa; *Historia de sempre*, de Carrasco Guerra e Vitor Mendes; *A intrusa*, de Luna de Oliveira; *Miseria e loucura* ou *A falencia duma padaria* e *A honra do aborto* ou *O visinho de cima*, ambas de Nascimento Fernandes; *O olho da Providencia*, de Xavier da Silva e João Bastos; *Turbilhão*, de Faria de Vasconcelos; *Naufragos*, de Fernanda de Castro; *Mademoiselle Bla*, de Leopoldo Ferreira, *Sherlock*, de Chagas Roquete e Alvaro Lima e, *Poço do Bispo* e a *Perola Negra*, da Parceria Rodrigues — Bermudes — Bastos.

Eis o que se contém fielmente no ano terceiro da revista *de Teatro*, como se diria em linguagem tabelionar. Tem a palavra o quarto ano. E, como a revista segue, impassivel, a sua marcha, bom será que, de futuro, esta secção de *Pano acima*, se passe a chamar de *Pano sempre acima...*, porque a representação continuará por muitos anos e bons!

NOGUEIRA DE BRITO

DR. ARBUES MOREIRA
CLINICA MEDICA
DOENÇAS PULMONARES
CONSULTAS AS 4 HORAS
AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.°

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as sr.as:

Condesa da Louzã (D. Ema), D. Maria Quiteria Gil de Borja de Macedo e Menezes de Melo (Santar), D. Maria da Conceição do Casal Ribeiro Ulrich, D. Maria da Graça de Oliveira Monteiro de Barros Gomes, D. Maria da Conceição Cyrne de Bourbon Tavares e Tavora, D. Paulina Ferreira Schindler, D, Maria Hedwiges de Almeida Correia Leal, D. Maria Adelaide Correia Bettencourt, D. Maria Francisca Pais de Sande e Castro e D. Sarah Adelaide de Mendonça Pereira Alves.

E os srs.:

Conde de Fontalva, general Aires Pinheiro de Mascarenhas Valdez, D. Pedro Paulo da Camara Leme, Gabriel Ramires dos Reis e Eduardo de Almeida Correia Leal.

Casamentos

Está justo o casamento da sr.ª D. Idalina Rau, gentil filha da sr.ª D. Matilde Rau e do sr. Luiz Rau, com o sr. Antonio Ahrens Novais, gerente do Banco Angola e Metropole, filho da sr.ª D. Ana Ahrens Novais, tendo o pedido sido feito pela mãe do noivo.

—Realisou-se em Azoia de Baixo o casamento da sr.ª D. Olivia Nunes Correia, interessante filha da sr.ª D. Tereza da Silva Correia e do sr. Albano Nunes Correia, já falecido, com o sr. José Antonio da Costa.

—Na parcquial igreja dos Anjos realisou-se o casamento da sr.ª D. Maria do Carmo Tavares, gentil filha da sr.ª D. Vitoria da Ascenção Antunes Tavares e do sr. Francisco Luiz Tavares, com o sr. Francelino Camelo de Caria Pimentel, filho da sr.ª D. Tereza Camelo de Caria Pimentel e do sr. Francelino Caria Pimentel, já falecidos.

Serviram de padrinhos por parte da noiva seus irmãos sr.ª D. Clotilde Tavares de Carvalho e o sr. José Carlos Tavares e por parte do noivo seu irmão e sua cunhada, o sr. Cesar Pimentel e D. Carolina Pimentel.

Os noivos findo o «lunch» seguiram em viagem de nupcias para Cintra.

—Pela s.ª D. Amelia Cardeira e sr. Pedro Baptista Cardeira, foi pedida em casamento para seu filho o sr. Jorge Baptista Cardeira, a sr.ª D. Natalia Laura Seixas da Costa, interessante filha da sr.ª D. Laura Seixas da Costa, já falecida, e do sr. Vicente da Costa.

O casamento realisar-se-ha no principio do proximo ano.

—Realisou-se ha dias o casamento da sr.ª D. Rita de Cassia Vicente Ribeiro, filha do sr. José Vicente Ribeiro e da sr.ª D. Isabel Herminia de Melo e Freire e enteada do sr. Filipe Pascoa Freire, comandante do vapor «Africa», com o guarda-marinha sr. Pedro de Sequeira Zilhão, filho do professor sr. Augusto Luiz Zilhão e da sr.ª D. Adelina de Sequeira Zilhão.

Em viagem

Com sua esposa a senhora D. Ana de Lencastre Laboreiro Pedrilla, suas gentis filhas e filhos, regressou da Figueira da Foz á sua casa em Caceres, o sr. dr. Francisco Pedrilla.

—No seu automovel «Hudson», regressou de Badajoz á Figueira da Foz, com os srs Diogo Barata de Tovar e Albano Caldeira Ferreira Pinto Basto, o sr. dr. Manuel da Fonseca Ribeiro e Sousa.

—Regressou do estrangeiro á Figueira da Foz o sr. Henrique Mendes.

—De Badajoz, onde foram assistir ás duas grandes corridas, regressaram á Figueira da Foz os srs. Condes das Felgueiras, Luiz de Meyrelles, dr. Gomes Tomé e Erico Braga.

—A' sua casa, em Vila Nova de Ourem, regressou de Badajoz o sr. dr. Luiz da Camara e Vasconcellos (Alvaiazere).

—Acompanhado de sua esposa, a sr.ª D. Elisa Baptista de Sousa Pedroso e de seu filho o sr. dr. Antonio Pedroso (Carnaxide), regressou da Figueira da Foz, onde estiveram hospedes da sr.ª D. Ana Soto Maior de Macedo e do sr. Diogo de Macedo, o sr. dr. Alberto Pedroso.

—Para Pombal, donde seguirá para Penafiel, partiu da sua casa da Figueira da Foz, o sr. Conde de Vinhó e Almedina.

—Regressou da Granja a Castelo Branco o sr. José Maria d'Almeida Garrett.

—Partiu de Caramulo para Pocariça, o sr. Magalhães Pessoa.

—Regressou da Figueira da Foz a Elvas o sr. Manoel Sant'Ana Marques.

—Partiu para Paris o sr. Joaquim de C. Novais.

Fotografos amadores

O «A B C Fotografico» para devidamente desenvolver a sua secção de vendas e melhor corresponder ao constante favor do publico, vai instalar-se ainda no corrente ano em casa sua, na rua Augusta, continuando, porém, até á conclusão das suas novas instalações, a funcionar no Bazar Italiano, na rua Augusta, 228 a 232.

A sua secção de vendas abrange todos os artigos KODAK, aparelhos de qualquer marca e todos os acessorios de fotografia, aos mais baixos preços do mercado. Tem, pela sua inegualavel perfeição e rapidez na entrega dos trabalhos, um esplendido serviço de revelação, impressão e ampliação, actualmente com redução de preços e em concorrencia com todas as casas congeneres, e satisfazendo plenamente o cliente mais exigente.

Visitar esta secção é ser bem servido, obter um trabalho perfeitissimo (e a perfeição em trabalhos de fotografia é tudo...) economisar tempo e dinheiro.

Os amadores da provincia que se dirijam ao «A B C Fotografico» serão prontamente atendidos, na volta do correio.

CARTAZ

TEATROS

Apolo=A's 21,15=«O Saltimbanco».
Maria Vitoria=A's 20,20 e 22,30=«Rataplan!».
Coliseu dos Recreios=A's 9=Companhia de circo.
Salão Foz=A's 14,30 e 20,30=Variedades e cinema.
Bal-Tabarin=A's 21=Variedades.
Salão Alhambra=A's 21=Variedades.
Solar da Alegria=Variedades todas as noites.

ANIMATOGRAFOS

Tivoli=Avenida da Liberdade.
Olimpia=Rua dos Condes=«Matinée» e «soirée»
Chiado-Terrasse=Rua Antonio Maria Cardoso=Domingos e feriados, «matinées».
Cinema Condes=Avenida da Liberdade.
Salão Central=Praça do Restauradores
Salão Ideal=Rua do Loreto.
Cinema Gil Vicente=A' Graça=Domingos, Segundas, Quartas e Quintas.
Cine-Paris=Rua Ferreira Borges.
Salão da Promotora=Largo do Calvario.
Salão-Recio=Rua do Arco do Bandeira.
Cinema Belem=Rua Paulo da Gama.
Cine Tortoise=Campolide=Quartas, quintas, sabados e domingos.

OS ESTUDANTES NO BRASIL

O primeiro sarau
da Tuna Academica de Coimbra
NO RIO DE JANEIRO
E OS FADOS
de Paulo de Sá e de Agostinho Fontes

17 de setembro

Terminou agora, pouco depois da meia noite, o primeiro sarau que a Tuna Academica de Coimbra deu no Rio de Janeiro, com um exito assombroso que excedeu todas as espectativas.

O teatro Republica estava á cunha, vendo-se nos «fauteuils» e nos camarotes as principais familias da colonia portuguesa e na geral e no «promenoir», literalmente apinhados, a gente humilde da nossa terra, homens e mulheres, esperando ansiosamente a subida do pano, para aplaudirem com a mais enternecida emoção e caloroso entusiasmo a rapaziada de Coimbra, que traz nas suas capas rotas e velhinhas seis seculos de tradição e um mundo de lendas feitas de amor, de galhardia, de graça, de tristesa e de saudade.

O que foi esse minuto em que, erguido o pano, surgiram no palco os estudantes da vetusta Universidade, com os seus violinos, violas, bandolins e pandeiretas, tendo á frente o esfarrapado e glorioso estandarte da Tuna, quasi vergando ao peso das ricas e lindas fitas que atestam a sua historia invejavel, só o pode calcular quem viveu aqueles instantes em que nem aqueles que as choraram sabem se foram de alegria ou de saudade, de entusiasmo ou de ternura as lagrimas que lhes correram pelas faces.

Uma grande, estrondosa, interminavel ovação saudou os moços academicos que, comovidissimos, acenavam com as capas e com as pastas para a plateia. E novamente as palmas estrugiram, ruidosas e prolongadas, depois que Ruy Chianca, em nome dos portugueses residentes no Rio de Janeiro, e um estudante brasileiro, em nome dos seus camaradas cariocas, fizeram a apresentação da Tuna.

Mas o entusiasmo, se é possivel, redobrou, quando Manuel Gomes de Almeida, antigo presidente da Associação Academica de Coimbra e um dos mais distintos alunos da Faculdade de Medicina, num improviso magnifico pelo fogo da emoção, pela elegancia da frase e pelo calor da sinceridade, afirmou, na sua voz clara e facil de trasmontano, que os estudantes da Lusa Atenas tinham vindo ao Brasil no cumprimento de duas missões sagradas: entregar aos portugueses velhos as saudações da mocidade da nossa terra e aos portugueses novos as saudades das mães que lá os esperam.

O efeito que estas palavras de carinho e conforto produziram é indescritivel. Homens rudes e fortes como Hercules choravam como crianças, aclamando o fogoso orador, que acenava com a sua capa para a multidão, como se estivesse atirando, numa revoada bemdita, os beijos que velhinhas amarfanhadas de saudades e de cuidados nela tivessem deposto.

Foi ainda em meio de indizivel comoção que o publico ouviu de pé os hinos brasileiro, português e academico, primorosamente tocados pela Tuna, que em seguida executou um magnifico programa, que o publico premiou com fartos aplausos, destacando a primorosa «Suite» de Rui Coelho, que obteve em todos os saraus um exito invulgar, a «Alma Portuguesa», inspirada produção do maestro Lima, a «Sérénade Lointaine» de Ganne, que é um dos numeros de maior efeito do reportorio, e as alegres marchas «Ireos» e «Gladiator», que provocam sempre os mais estrepitosos aplausos para o tão simpatico como agilissimo Justiniano da Fonseca, que é um dos pandeiretas mais estupendos que os deuses da musica têm inventado.

No intervalo, o publico comentava com entusiasmo e com alegria o exito enorme da primeira parte do espectaculo. Os estudantes eram abraçados por conhecidos e desconhecidos com igual ternura e simpatia. O Alexandre d'Albuquerque, o Xandre de Coimbra, ainda hoje irrequieto e barulhento, como nos seus tempos de estudante, escondia a custo uma grande emoção. O Gomes d'Almeida, modesto como a propria modestia, debalde procurava furtar-se á comovida simpatia da nossa boa gente. O visconde de Morais —não é exagero—todo se babava, abraçando os outros membros da comissão da recepção, que tambem não ocultavam a sua alegria. E toda a gente bemdizia a hora em que os estudantes de Coimbra, uma guitarra debaixo do braço, uma cantiga debaixo da lingua, um coração debaixo da capa, haviam partido de terras de Portugal para esta grande e bemdita aventura.

A segunda parte do espectaculo foi preenchida pela representação de «A Ceia das Faculdades», parodia á «Ceia dos Cardiais», magnificamente interpretada pelos estudantes João Cunha, Manuel Dias Neves e Castanheira Lobo, três excelentes actores que envergonhariam muitos dos nossos artistas, especialmente o ultimo, que teria na scena portuguesa, se um dia o quizesse, uma situação do maior destaque.

O publico riu a bom rir durante as três descrições das borracheiras com aguardente, champagne e vinho tinto, interrompendo com gargalhadas estrondosas, quasi verso por verso, a tirada final do teologo, interpretado por Castanheira Lobo, com a alegria, a propriedade e a observação de um artista consumado.

Abriu a terceira parte o Xandre, que, com transparente emoção, abraçando ao corpo a capa que um estudante lhe lançou aos hombros, teceu um hino ás duas Patrias irmãs, exortando-nos a todos a amarmos Portugal sobre todas as coisas e ao Brasil como a nós mesmos.

Angelo Cesar, o orador-poeta da Tuna, que em cada periodo ou fala de Deus ou da Luzitania ou de amôr, arrebatou a assistencia num improviso cheio de ternura e de emoção, cantando as grandezas dos dois paises, no fim de contas tão pequeninos, disse, que cabem juntos nos corações de portugueses e brasileiros.

Duas entusiasticas ovações cobriram as ultimas palavras dos oradores.

Faltava apenas a quarta e ultima parte do espectaculo, o celebre acto dos fados guitarradas, o «clou» dos espectaculos da Tuna, o numero de todos os programas que mais fez vibrar as plateias das cidades percorridas pelos estudantes de Coimbra e que mais uma vez obteve, no palco do Republica, um exito retumbante.

Abriu o 3.º acto a execução de um fado á guitarra pelo Paulo de Sá, cujo nome viverá por muitos e dilatados anos na memorias das gerações coimbrãs como o de um dos guitarristas mais completos que passou pela Porta Ferrea. Acompanhado pelos tunos Rocha Peixoto e Mendes Barbosa, fez-nos ouvir maravilhosamente executadas, algumas variações do fado, escutadas no meio do mais religioso e impressionante silencio.

Dir-se-hia, naqueles minutos de emocionante recolhimento, que toda a cidade emudecera, para que só os gemidos da guitarra de Paulo de Sá, o bom Paulo de Sá, fizessem ouvir, na sua toada dolente, as saudades da terra onde ela nascera e aprendera a chorar.

Veio o teatro abaixo com palmas, como era de prever! E o Paulo de Sá, muito aflito, irremediavelmente timido e ignorante do seu valor, lá voltou a pôr toda a sua grande alma de artista na execução de outro numero, bem português e... bem bonito.

Seguiu-se o estudante Delgado, um rapaz do Porto, muito fino e muito amavel, musico distintissimo e um dos melhores componentes do afamado Orfeon da Povoa de Varzim. Teve a bordo uma discussão terrivel sobre a canção nacional com o Paulo de Sá, este a favor, aquele contra.

Palavra puxa palavra, descobriu-se que o Delgado tambem cantava o fadinho, apesar de tudo. Descoberta puxa descoberta, apurou-se que o cantava muito bem. E se desta discussão não nasceu a luz, surgiu em compensação um belissimo elemento para os saraus, cantando o fado com linda voz e muito sentimento e algumas deliciosas canções, de ingenua malicia e graça delicada, que dificilmente encontrariam melhor interprete. Como nós, o entendeu o publico que o ovacionou.

E cabe agora a vez de nos referirmos ao Artur Paredes, na opinião dos estudantes e de muita gente o mais assombroso guitarrista que o Mondego tem escutado. Já contei de ele, noutra cronica, o que se pode contar de tamanha maravilha! Mas só ouvindo-o se avalia quanto é dificil, para não dizer impossivel, dar uma palida ideia do que é uma guitarra nas mãos milagrosas desse artista inconfundivel, que alia á mais limpida e brilhante execução a alma mais extranha e mais sensivel.

Quatro vezes foi o Paredes obrigado a vir deliciar o publico; e creio que fugiu do teatro para não o obrigarem a acceder ás reclamações dos espectadores, que o aclamavam com ardor.

Veio, depois, ao palco o Paradela de Oliveira, um caloio que as «troupes» não obrigam a ir estudar para casa, pois que o vão buscar a casa para vir cantar na rua. Voz e coração de ouro! Escolhe de preferencia as quadras que falem de saudade; põe neles tanta tristeza, tanta doçura e e suavidade, que até dizem que as lagrimas por ele provocadas já são tantas como as estrelas do ceu e as aguas do oceano.

Se provoca lagrimas, não sei. Sorrisos provoca, que os tenho eu visto, lindos e tentadores, quando ele canta, na sua toada quente e acariciadora:

Raparigas brasileiras
Lembrai-vos algumas vezes
Destas guitarras que choram
Nos braços dos portugueses.

Palmas e mais palmas premiaram mais uma vez as ternas cantigas do Paradela, um dos melhores cantadores do fado que tem passado por Coimbra.

E fechou o espectaculo, como sempre, com o Agostinho Fontes, o celebre Agostinho Fortes, que é, no dizer dos seus camaradas de viagem, cantor, actor e toureiro, pois que canta como um rouxinol, está no palco como um artista de «verdad» e faz do publico o que quere, agora comovendo-o com as suas doloridas canções de amor e de tristeza, logo a seguir fazendo-o rir a bandeiras desprezadas com as canções da ilha de S. Miguel ou da Ribaldeira, sua terra natal e por fim recitando monologos impagaveis, como o da «Magaguida e Gafael», recitado, segundo ele confessa, por um primo seu que tinha um defeito na fala.

E o caso é que, para o publico deixar a sala, é preciso deixar de atender ás instantes reclamações do publico, o qual, por sua vontade, ficaria no teatro até ao romper da manhã, a ouvi-lo cantar:

O' minha mãe, minha mãe,
O' minha mãe, minha amada,
O pouco com Deus é muito,
O muito sem Deus é nada.

Ou então:

Já fui mar, já fui navio,
Já fui chalupa e escaler,
Já fui rapaz, já sou homem,
Falta agora ser mulher.

E aqui têm, numa rapida e palida descrição, o que foi o espectaculo de hoje, igual em brilho, em emoção, em beleza e em entusiasmo aos que foram levados a efeito até hoje e hão de sê-lo até ao proximo domingo, nesta linda e hospitaleira capital do Brasil.

José Paulo da Camara

O INVERNO CHIC

A BONECA FRANCESA

Nas diversões elegantes predilectas do nosso publico, destaca-se o cinematografo de arte e de entre estes, as sessões do Cinema Condes, que continua a ser, incontestavelmente, aquele que mais e melhores «films» de destaque apresenta. Esta noite, inaugura-se a epoca de inverno no elegantissimo cinema e, a par da reaparição do maravilhoso sexteto dirigido por Flaviano Rodrigues, o mestre solista do violino, estreia-se uma obra de arte incontestavel, a super-produção de luxo «A BONECA FRANCESA», produção americana sobre o «vaudeville» de Armont et Gerbidon, interpretada pela genial Mae Murray, uma das mais requintadas artistas americanas, que apresenta «toilettes» riquissimas, verdadeiras maravilhas de bom gosto e de riqueza, estreando-se em Portugal o galã Rod La Rocque, o rival de Rodolfo Valentino e de Ramon Navarro. No mesmo programa, conservam-se todos os sucessos da semana.

Que necessidade ha?

Trazer fatos, vestidos ou qualquer outro vestuario, peles, carteiras, malas, pastas, etc., sujos, debotados, rotos ou amachucados? Basta telefonar pelo 3489 Norte ou ir á LUTADORA, na rua Martim Moris, 22, 2.º F. (predio á esquina da rua da Palma), ou ás suas oficinas na calçada do Poço dos Mouros, 33, onde, por pouco dinheiro, se limpam, tingem, concertam e engomam, sendo entregues prontos a usar e nos domicilios. Tambem se aceitam trabalhos na Avenida Almirante Reis, 2-G.

Raul Pereira & C.ª Lt.da

JOALHEIROS
Porto — Lisboa
Rua do Carmo, 87-B
EXPOSIÇÃO permanente de joias, pratas e filigranas portuguesas

Dr. Medeiros d'Almeida
Cirurgião dos hospitais
Doenças dos olhos — Cirurgia
Consultorio: Av. Liberdade 121, 1.º, ás 3 h.-Telef. 908 N
Policlinica: L. Conde Barão, 12, 2.º ás 5 h.-Telef. 1902-C

João Antunes
ADVOGADO
Questões comerciais, civeis e criminais
Procuradoria Comercial «João da Mata»
Rua da Prata, 267, 1.º—Telef. N. 5038

A Cidade

Dr. Lello Portella
PELE E SIFILIS—CLINICA MEDICA
RETOMOU A CLINICA
P. Luiz de Camões, 6, 1.º—Telefone C. 1883
LISBOA

Chá das cinco

A Natureza

Dizem os cronistas da Conferencia de Locarno que o resultado satisfatorio dessa reunião de grandes da Europa, se deve em grande parte ao tempo admiravel que fez durante as conversas decisivas, á beleza da paisagem — á benignidade da natureza.

E isto fez-nos pensar neste facto já bastante verificado: os homens e as nações são, a maior parte das vezes, vitimas de terriveis flagelos que não partem do individuo ou do grupo que aparentemente os desencadeia.

Quantas guerras não terão sido motivadas pela excitação produzida por uma trovoada, pela neurastenia proveniente de um dia mortiço de outono? Quantos crimes, quantas agressões, quantas violencias não tem originado uma tempestade, ou um simples nordeste frio e cortante...

Os grandes actos do coração, esses, são todos praticados em dias suaves e brandos como caricias.

E, assim, é a natureza, quasi sempre, que, embora pela via indirecta do tempo, é a culpada das mutilações e das catastrofes que os homens, como titeres, provocam inconscientemente...

Felix Correia

Nova leva de presos para a Africa?

Foram enviados telegramas para diversos pontos da Africa onde se encontram deportados varios individuos acusados de crimes sociais, recomendando aos comandantes dos respectivos fortes a maior vigilancia sobre os referidos presos.

Hoje, afirmava-se no governo civil, que se preparava nova leva de presos para a Africa.

CAMBIO OFICIAL

	Comprador	Vendedor
s/Londres, cheque	95$25	95$50
s/Madrid	—	2$83
s/Paris	—	$88,5
s/Suiça	—	3$81
s/Bruxelas	—	$88,5
s/Nova-York	19$60	19$65
s/Amsterdam	—	7$94
s/Italia	—	$79
s/Brasil	—	2$90
s/Praga	—	$59
s/Suecia	—	5$30
s/Austria	—	2$80
s/Berlim	—	4$70
Libra esterlina	97$00	100$00

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações Externas, 1.ª serie	501$00
» 6 1/2 0/0 1923	493$00
Acções do Banco de Portugal	983$00
» do Banco Lisboa & Açôres	495$00
» da Companhia de Seguros Sagres	645$00
» da Companhia Tabacos de Portugal	865$00
» da Companhia Port. de Fosforos	146$50
» das C.as Reun. Gaz e Electricidade	102$50
» da Companhia do Ambeim	94$00
» da Companhia Colonial do Buzi	100$00

Preços operações a prazo

	1.ª liq.	2.ª liq.	3.ª liq.
Tabacos	—	—	—
Fosforos	146$50	—	—
Gaz	102$00	99$00	99$00

O CAMINHO DE FERRO DE BENGUELA

Portugal

tem de fazer respeitar os contractos que realiza

sobretudo quando trata com estrangeiros

(*Continuação da 1.ª pagina*)

galantaria, deve ter fumado um magnifico charuto—daqueles que assinalam a sua alegria, nas ocasiões de triunfo.

Em Agosto de 1921, como o caminho de ferro continuasse embaraçado e vagaroso na construção, o sr. Norton de Matos, alto comissario de Anhola, entendendo ser da sua competencia tratar com o sr. Williams e desengasga-lo de apuros, permitiu-lhe que a conclusão da linha, até o quilometro 620, não fosse alem de 30 de Junho de 1922, mas com a obrigação, que ele aceitou, de assentar os *rails*, até á fronteira, em 30 de Julho de 1925.

Convem frisar que, nesta ocasião, a Metropole achou legalissima a intervenção do alto comissario de Angola, aprovando tudo o que ele decidira.

Este facto suscita-nos agora esta duvida: quando é que houve usurpação de atribuições? No tempo do sr. Norton de Matos ou agora com o governo do sr. Domingos Pereira, no poder? E' á Metropole ou á provincia que incumbe resolver?

A nossa opinião, que já ha dias apresentámos, ei-la—é á provincia de Angola, directamente interessada, que compete pronunciar-se a tal respeito. Reputamos heretica a jurisprudencia contraria.

Mas julga, porém, o publico que o sr. Williams cumpriu o que tratara com o sr. Norton de Matos?

Engano completo—breve pediu um alargamento de praso de mais seis mezes, alegando falta de fundos.

Sobre este motivo, tantas vezes invocado, temos bastante que dizer—o que não fazemos já para não alongar demasiadamente esta exposição. Vale a pena esperar...

3.º—O art. 47.º dispunha que, se a Companhia não construisse o caminho de ferro, nos prasos marcados, este seria posto em hasta publica, sendo o produto da venda entregue ao concessionario, depois de deduzidas as despesas que o governo tivesse feito.

Na hipotese de não haver licitantes, passaria de direito na posse do Estado, sem dispender um vintem.

Tambem o sr. Williams alcançou que vontades atenciosas e amigas, no governo da Metropole, alterassem este artigo: actualmente, na hipotese de rescisão do contracto, reserva para si o sr. Williams a parte já construida, não havendo assim hasta publica nem o Estado gozando o direito de se apossar da linha, caso ficasse deserta a praça.

Como perú do Natal, é do mais gordo, saboroso e tenro que conhecemos.

4.º—Segundo o artigo 56.º, podia o governo, passados vinte anos, após a data da assinatura do contrato, fazer o resgate do caminho de ferro.

Em 1903, houve um ministro que fez desaparecer esta garantia, modificando-a em sentido favoravel ás pretenções do sr. Williams: o Estado, actualmente, só pode resgatar depois de vinte e cinco anos, a contar, não de 1902, mas de 1915.

Não é nada mau este berloque...

5.º—O artigo 59.º estabelece que o sr. Williams, em todas as questões referentes á concessão, se sugeitará aos tribunais portugueses, renunciando ao seu fôro nacional.

Já alguma vez foram ouvidas as nossas justiças? Era natural que tal se desse, visto não faltarem causas e rasões para isso.

Como se tem evitado esse meio de resolver pleitos?

Não vem para o caso dar mais explicações. Basta que se saiba que o sr. Williams tem obtido tudo o que exigiu. Nunca lhe escassearam mimicas para fazer compreender-se. Quem têm sido os seus protectores?

Concluindo:

A provincia de Angola, desde que o sr. Williams seja favorecido com nova prorogação de prasos, tem que receber compensações. Contenta-se ela com as Lb. 300:000 em obrigações, rendendo um juro de Lb. 15:000?

Se se conformar, dará uma grande prova de moderação.

Em 1922, o sr. Norton de Matos, perante o arrastamento na construção do caminho de ferro, esboçou um plano que ia um pouco mais além.

Vai sendo tempo e mais que tempo de o governo português aprender a fazer respeitar as obrigações e clausulas dos contractos que celebra, sobretudo quando trata com estrangeiros. O nome de Portugal não se presta a gracejos nem a equivocos. Csm o sr. Williams, já houve excessivas complacencias.

Agora aproxima-se a oportunidade de ele mostrar que não pretende, só com a sua pessoa, constituir uma soberania para seu uso, dentro do Estado português.

AS COLONIAS

A CONFERENCIA

Moçambique-Africa do Sul

CAPE TOWN, 16.—Informam de Johannesburg, cidade da Africa do Sul, que as negociações em Lourenço Marques, entre as autoridades portuguesas e os representantes da União Sul Africana, têm decorrido numa atmosfera amistosa e que é provavel que se chegue a um resultado favoravel. — (H.)

MISTERIO...

QUAL SERÁ o recheio das 9 malas que foram apreendidas no Tejo?

Nove malas misteriosas, fechadas, lacradas e seladas—estão ha dias, na Alfandega, atraindo curiosidades oficiais e não oficiais. De positivo sabe-se que elas foram desembarcadas do «Urany» e trazidas para terra pelo gazolina «Africa». O mestre do barco que as foi buscar declara que um individuo—deu os sinais, que nada de particular têm—o encarregou desse serviço, não tendo, porém, aparecido no Cais de Sodré, a reclama-las. A guarda fiscal que deteve o mestre do «Africa», apreendeu as malas, mantendo em segredo o nome da pessoa a quem elas vinham destinadas, embora ela tivesse dito que não lhe pertenciam.

As malas são volumosas e vêm de Inglaterra. O que contêm? Ha quem afirme que se trata dum importantissimo contrabando de sedas, que se pretendia passar aos direitos. A ser assim, o seu conteúdo representa uma verdadeira fortuna. Ha quem suspeite tambem que não se trata de sedas, mas sim de armamento e de explosivos de procedencia bolchevista e com destino aos rifenhos, que em Marrocos estão agora combatendo a bandeira espanhola.

A ser assim, essas malas seriam transportadas por caminho de ferro até ao Algarve, donde facilmente seguiriam para Marrocos, numa pequena barcaça. O caso é que as malas, todas de couro, pesadas e volumosas, estão despertando todas as atenções. Como os regulamentos da alfandega não permitem, sem que passe certo tempo, a sua abertura, o misterio avoluma-se dia a dia. O guarda fiscal que estava a bordo do «Urany» e deixou sair as malas sem as respectivas guias de identificação, encontra-se tambem preso.

Contrabando de sedas ou armamento para os rifenhos? Tanto num caso como noutro, supomos que as autoridades da alfandega podiam quebrar o determinado nos regulamentos, aclarando assim um caso que bastante grave se nos afigura.

Os novos elementos de guerra

A titulo de simples esclarecimento, declaramos que o oficial que nos deu ha dias uma interessante entrevista sobre os exercitos francês e alemão, não foi, nem o sr. major Sarmento de Beires, nem o sr. capitão Mario da Costa França, comandante da Companhia de Aerosteiros, mas sim outro distinto aviador.

Prisão dum assassino

No governo civil encontra-se preso Francisco Antonio Mafarro, que, tendo sido condenado em Portalegre, pelo crime de assassino de que foi victima Henrique Feiteira, conseguiu evadir-se o ano passado de Loanda.

O assassino foi ha dias recapturado, quando passava pelo Alto de Santa Catarina, e vai ser enviado para a cadeia de Portalegre.

Gremio Beirão

Em homenagem a Dionisio Graça, realiza-se ámanhã, no Gremio Beirão, uma festa na qual se representarão varios actos de variedades, havendo tambem baile.

Em Belem

Almoçou hoje no palacio de Belem, com o sr. Presidente da Republica, o sr. dr. João de Barros.

A quem dormir mal recomendamos os Colchões de arame da casa E. A. de Figueiredo, Suc., rua da Prata, 215, por serem os mais perfeitos e higienicos.

Ensina-se a chauffeur
amador e profissional, a Esc. 200$00
cada serie de 5 lições de guiar
4—Rua Saraiva de Carvalho—4
TELEF. N. 5279

A Cidade

Sala de Armas Carlos Gonçalves
R. DAS CHAGAS, 22, 1.º
Secção de Educação Fisica
Gimnastica respiratoria, Massagem e Gimnastica Medica
CARLOS GONÇALVES—CARLOS DE SOUSA
Prof. diplomado Prof. especialisado

O PREMIO...

ESTÁ

NUMA

situação

angustiosa

um soldado

da Grande Guerra

A guerra acabou ha largos meses. Calou-se a voz dos canhões e sobre as ruinas das povoações despedaçadas, novas povoações surgem, como aos sonhos dos visionarios da guerra sucedem novos sonhos de novos visionarios.

* * *

Entretanto, se acabou a guerra, não acabaram as suas tristissimas consequencias. E não é das menores a situação desgraçada em que se encontram muitos dos que em França e em Africa se bateram.

Centenas deles vivem na miseria, passando as maiores privações; o alguns — porque não dizê-lo? — passam fome...

E o Estado — o Estado que os levou á guerra — o que faz? Nem ao menos, do banquete orçamental, deixa caír umas migalhas para minorar a desgraça desses sacrificados!

* * *

Um desses infelizes nesta situação é o soldado Vicente Madeira, de Santarem.

Antes da guerra era um homem robusto, sendo um bom operario serralheiro.

Veio a nossa intervenção no conflito europeu — e chamaram-no para ir para a França.

Nos campos de batalha portou-se heroicamente, conforme os seus superiores atestam. Recebeu varios ferimentos, e, devido aos gazes, contraiu uma tuberculose pulmonar.

Acabada a guerra, o Estado mandou-o para casa, sem a menor atenção pelo seu estado de saúde que o impossibilitava de trabalhar.

O infeliz soldado caiu á cama, e, emquanto houve que vender, vendeu-se, para que não morresse á fome, nem a esposa e o filhinho.

Os recursos acabaram, porém, e os três ficaram reduzidos a uma miseria enxerga. E, como as entidades oficiais não davam providencias, tomaram esta resolução desesperada: deixarem-se morrer de fome.

Foi então que uma bondosa senhora de Santarem, sabendo do caso, os socorreu, vindo aos jornais pedir que chamassem para o triste quadro a atenção das autoridades.

Clamaram os jornais de Santarem, clamaram os de Lisboa — mas o Estado é surdo, e não se preocupa com estas ninharias...

Inauguração

duma carreira de navegação para a Africa Ocidental

A Companhia dos Assucares de Angola convidou a imprensa a visitar o seu magnifico paquete «Infante de Sagres», com que depois de ámanhã inicia uma nova carreira para a Africa Ocidental Portuguesa, com escala por S. Tomé, Loanda, Lobito, Benguela e Mossamedes.

O «Infante de Sagres», que desloca 12:350 toneladas, tem luxosas acomodações para 60 passageiros de 1.ª classe e 600 de terceira, salões de fumo, salão de senhoras, uma admiravel casa de jantar, camarotes modernissimos e com o maximo conforto para os passageiros, frigorificos do ultimo modelo, tombadilhos espaçosos e os mais possantes aparelhos de telegrafia sem fios e de telefonia sem fios para concertos e noticias mundiais.

A viagem até Loanda é feita em 16 dias, sendo os preços muito reduzidos.

MEDICO

Precisa-se para seguir viagem no vapor *Infante de Sagres*.

Tratar na Rua da Madalena, 45, 2.º.

UMA INICIATIVA DO "DIARIO DE LISBOA,,

As festas

dos mercados de Lisboa

e quais são os premios

de varios estabelecimentos comerciais

Em Paris — como muito desenvolvidamente acentuou ontem na nossa transcrição o *A B C*, de Lisboa — nas festas da eleição da Rainha cooperam todos os elementos da grande cidade. O comercio, as associações e os elementos municipais.

Uns dão o diadema, outros o veludo rico, outros o manto, outros as flores. E' uma festa citadina, que o comercio compreende.

As grandes casas de trens de luxo dispõem das suas carruagens. E o cortejo de automobilistas, a acompanharem os juris e as solenidades publicas — é quasi uma exposição automobilistica.

Entre outras casas de carruagem de Lisboa, cedem seus vistosos e decorativos carros, tirados a duas parelhas, de belo estilo a

Empresa de Carruagens Aliança Ltd.

e a casa

Bernardino Pinto & Filhos

do Arco do Cego,

tendo tambem oferecido os seus serviços, que vão ser aproveitados, a *Companhia Nacional de Carruagens*, de Rua D. Pedro V, esperando a Comissão as boas adesões da *Empresa Parisiense*, de Borges, Duarte & Montalvão, e da Casa *Carlos José de Melo*, a S. João dos Bemcasados.

Quanto a automoveis, estão á disposição da Comissão, gentilmente, a

Cooperativa dos «Chauffeurs»

com seus taxis

e a

Companhia de Carruagens Lisbonense

do Largo de S. Roque

que são as que melhor servem o publico.

A Grande Comissão apela, como em Paris, no primeiro ano fez o grande Municipio para

Os automobilistas particulares

a fim de eles auxiliarem com os seus carros, os serviços de percorrer os mercados, condução de rainhas, cortejo á tourada, etc., o que constituirá para eles um divertimento, um reclame de marcas, e um auxilio á imprensa, á Camara e á comissão das festas.

O secretario geral da Comissão, sr. Pedro Bordallo Pinheiro, centraliza no *Diario de Lisboa* todos os oferecimentos neste sentido, estando a Comissão certa de que a

Sociedade Portuguesa de Automoveis

e outras importantes Companhias, Sociedades e Emprezas — além dos particulares — animem a Cidade e venham, até por espirito de emulação, ao encontro da Comissão.

Premios oficiais

Sr. Presidente da Republica:

Um lindo colar de ambar e cristal, de gosto moderno, de grande significativo por se tratar de uma lembrança do Chefe do Estado.

Sr. Governador Civil:

Riquissimo objecto de arte, em estilo e grande caracter. Alta distinção.

Junta Geral do Distrito:

Grande centro de mesa em prata cinzelada, estilo manuelino, em marmore e cristal.

Associação Comercial de Lisboa:

Grande candelabro de prata, de cinco luzes, notavel objecto de arte, estilo D. Maria I. Grande valor.

Grande Premio das Festas

Camara Municipal:

A maior recompensa das Festas. Altissimo valor intrinseco e de arte.

Premio da Cidade.

O diadema da Rainha: em ouro, prata, pedras preciosas, filigrana, esmalte, da confecção da ourivesaria nacional, Porto: Raul Pereira & C.ª

Leitão & Irmão:

Um valioso objecto de ceramica antiga, representando uma pipa, com aplicações, de prata artistica.

Joalharia Miranda & Filhos:

Grande Taça de prata de valioso gosto artistico.

Joalharia Raul Pereira & C.ª:

Um broche em oiro e esmalte, arte antige, grande valor.

Joalharia J. J. Lory & C.ª:

Um colar de belo gosto, para senhora.

Joalharia Xavier de Carvalho:

Um rico cordão em bagas de filigrana.

Joalharia Cunha Limitada:

Premio de belo gosto artistico e de valor intrinseco.

Joalharia Sarmento:

Um coração, e fio em ouro, de filigrana.

Joalharia Feijó:

Valioso objecto, que descreveremos.

Ourivesaria Nascimento & Pinto:

Idem.

Ourivesaria Oriental:

Idem.

Ourivesaria Barbosa, Esteves & C.ª:

Idem.

* * *

Armazens Grandela:

Premio de grande valor intrinseco e de arte, que será exposto na sua casa.

Armazens do Chiado:

Objecto de arte, em bronze.

Antiga Casa Alexandre:

Centro de mesa, em cristal e cristofle, arte de «menage».

Ultimo Figurino, Chiado:

Dois casacos de seda e lã, de lindo estilo.

Ramiro Leão & C.ª:

Um saco de mão, de senhora, de muito bom gosto.

Casa Fernão Pires, Estefania:

Um chale de seda, de finissimo gosto.

David & David:

Duas caixas de meias de seda, de belos padrões.

Eduardo Martins & C.ª:

Três colares modernos, de fantasia artistica.

Caso João Cardoso:

Uma carteira artistica, dourada, de requintado gosto.

Loja da America:

Lindissimo e rico vestido de noiva para a segunda rainha que casar.

Casa Havaneza:

Duas excelentes caixas de charutos, de marca de Havana.

Tátá & Rodrigues:

Premio de utilidade e grande merecimento.

Damião & C.ª:

Um objecto para uso de senhora, de valor real.

Carlos Simões Torres:

Um belo espelho «bisauté» para quarto.

Casa Africana:

Riquissimo vestido de noiva para a primeira rainha que casar.

Armazens Azevedo:

Um valioso artigo de senhora, em seda, de gosto apurado.

A «Bombonière»:

Um lindo par de sapatos, á escolha da premiada.

Julio Gomes Ferreira & C.ª, Limitada:

Um serviço de Veneza de «toilette», de grande valor artistico.

Muitas outras importantes casas comerciais oferecem seus premios, que iremos sucessivamente anunciando.

Pelos teatros

Maria Sampaio

Forçadamente afastada por algum tempo do teatro, por motivo de doença, Maria Sampaio, que é, incontestavelmente, um dos melhores valores da moderna gera-

MARIA SAMPAIO

ção, graciosa, inteligente, talentosa e... actriz, vai regressar de novo ao teatro, e, para contentamento de quantos lhe reconhecem as suas reais qualidades, ingressa novamente na magnifica Companhia Lucilia Simões-Erico Braga, onde melhor marca a sua individualidade artistica.

Chaby Pinheiro

Estreia-se hoje, no teatro Sá da Bandeira, do Porto, a nova Companhia Chaby Pinheiro, levando á scena pela primeira vez naquela cidade, a comedia «O Leão da Estrela», que tanto exito alcançou em Lisboa. Além de Chaby Pinheiro e Jesuina de Chaby são interpretes da peça, nesta nova fase, os artistas Fiora Dyrcn, Lusitana Soyal, Rosina Rego, Violente Gomes, Olimpia Pereira, Santos Melo, José Gamboa, Eduardo Matos, João Gamar, Telmo de Sousa, Januario Fusco e José de Carvalho.

Atrás do reposteiro

O guarda-roupa da opereta «Madame Pompadour», em ensaios no teatro da Trindade, todo da epoca Luis XV, está sendo confecionado nos «ateliers» do «costumier» Castelo Branco, sob a direcção deste distinto artista.

—O actual gerente do Nacional, o actor Luis Pinto, tem passado bastante incomodado com uma forunculose, o que o não tem impedido de trabalhar activamente para a proxima reabertura daquela casa de espectaculos.

—Foi marcada para a proxima 2.ª feira a inauguração da epoca de inverno no teatro S. Luis, estreia da companhia de que é primeira figura o tenor Almeida Cruz, com as peças «A mentaria» e «Canção do Olvido», sendo os scenarios de Mergulhão, Pina & Oliveira, Reis, Filho, Luis Salvador, Serra e Amancio e Baltazar Rodrigues.

—E' no domingo que se realiza, no teatro Maria Vitoria, a recita do actor José David, na qual se representará opereta em 1 acto, original do festejado, intitulada—«Flor Rara» e um acto de variedades, no qual tomam parte, por especial deferencia, os artistas Raquel Barros, Justina Magalhães, Georgina Gonçalves, Alda de Sousa, Zulmira Vargas, Vina de Sousa e os actores Alfredo Ruas, Alves da Silva, Alberto Ghira, Artur de Almeida, Alberto Reis, Silva Sanches, etc.

—Está marcada para a proxima semana a reabertura do teatro Avenida, com «O Pão de ló», «vaudeville» adaptado por Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes, João Bastos e Henrique Roldão da celebre comedia «Tire au Flanc», que deu 4.000 representações em Paris a quando da sua estreia. O xilofonista contractado para a orchestra deste teatro é o artista Carlos Argent Junior.

—No Eden-Teatro, para a revista «No país do turismo, de Antonio Carneiro e João Saraiva, começou a ensaiar-se o ultimo quadro que falta, alusivo á Festa dos Mercados, da iniciativa do «Diario de Lisboa».

—Nos dias 18 e 19 do corrente a companhia Lucilia Simões-Erico Braga realiza na Figueira da Foz e Coimbra duas recitas com a peça de Antonio Ferro «Mar Alto». Seguidamente a companhia regressa a Lisboa para reaparecer no dia 23, no teatro S. Carlos com «O Ladrão».

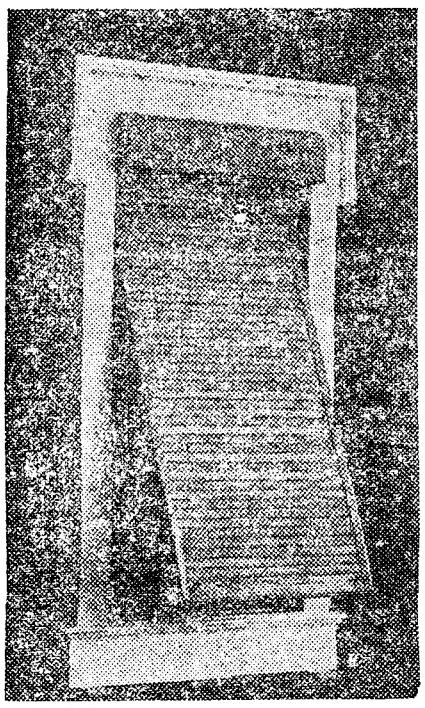
—Caridad Rosique, continuará por algumas noites no Salão Alhambra, tendo sido prorrogado por mais alguns dias o contracto de Conchita Taberner.

TEATRO DE S. CARLOS (M/N) TELFE. C. 3083
Sexta-feira, 28
REAPARIÇÃO da
Companhia Lucilia Simões
com a peça de Bernstein
O Ladrão

TEATRO MARIA VITORIA TELFE. N. 3644
HOJE ás 8-30 e 10-30
RATAPLAN!
GRANDE EXITO de
Lina Demoel e
ZULMIRA MIRANDA

TEATRO APOLO TELEFONE N. 4129
Companhia Berta de Bivar Alves da Cunha
HOJE ás 21-15 HOJE
O Saltimbanco

Gelosias, Limitada
Stores Gelosias



Telef. N. 1:384
R. Maria Andrade, 11

GRANDE BAIXA DE PREÇOS
CALÇADO, fatos, sobretudos, chapeus' sombrinhas, casacos, lãs, roupas brancas' fazendas e mobilias em todos os estilos' etc., tudo a
prestações
R. Antonio Pedro, 52
(a Almirante Reis)

SRS. MILITARES E PAISANOS
LEIAM:
Na casa Teofilo, os Senhores mandam fazer os seus fatos e compram os seus artigos, tudo mais barato. Fatos a feitio, bons forros, a 150 escudos. Facilita-se o pagamento.
41, TRAVESSA DE S. DOMINGOS, 43
JUNTO AO LARGO

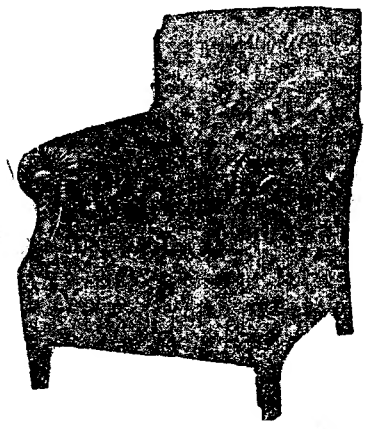
BRILHANTES GRANDES
SEM DEFEITO, paga de 2 800$00 para cima o quilate, perolas, esmeraldas e joias, superior a qualquer oferta. Rua 24 de Julho, 60, 1.º (a Santos).

CAIXAS REGISTADORAS E BALANÇAS
Concertam-se
Rua de Marcos Barreiros, 23, 1.º
(Ao Poço dos Negros)

MOBILIAS Boa construção e esmerado acabamento
Antiga Marcenaria do Desterro
Grande baixa de preços
MANUEL FILIPE DA SILVA JUNIOR
Fabricante profissional
Oficinas e salão de vendas
17 a 29 - Rua do Desterro - 17 a 29

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
LISBOA
RUA DO OURO. 18. 24
PORTO
PRAÇA DA LIBERDADE. 28. 29
REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL
Operações financeiras—Fundos publicos nacionais e estrangeiros

CONFORTAVEIS
GENERO «MAPPLE» FORRADO DE PELLE, ETC.
MOBILIAS
GRANDE SORTIMENTO DE
CARPETES
A PREÇOS BARATISSIMOS
JOSÉ OLAIO & C.ª (FILHO)
RUA DA ATALAIA 36 a 40—(Predio todo)
TEL. C. 3082



CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO

Direcção do Sul e Sueste

SERVIÇO DE ARMAZENS GERAIS

Concurso para a adjudicação da compra de fio de ferro zincado

Anuncio

Pelo presente anuncio se faz publico que no dia 21 do corrente mês de Outubro, pelas 13 horas, perante a Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste e na sua séde, rua de S. Mamede, n.º 63, ao Caldas, Lisboa, se ha de proceder a concurso publico para a adjudicação da compra de 3 000 quilos de fio de ferro zincado de 3 m/m e 2.000 quilos de 4 m/m, destinado a linha telefonica.

Para ser admitido á licitação deverá o concorrente mostrar que efectuou em qualquer das Tesourarias dos Caminhos de Ferro do Estado, até ás 15 horas do ultimo dia util anterior ao do concurso o deposito provisorio de 250$00.

O concorrente a quem fôr feita a adjudicação terá de reforçar o seu deposito provisorio no prazo de oito dias contados da data em que a mesma lhe fôr notificada, com a quantia necessaria para prefazer 5 0|0 da importancia total da mesma adjudicação, constituindo, assim, um deposito definitivo que por intermedio da Direcção do Sul e Sueste, será transferido para a Caixa Geral dos Depositos, onde ficará á ordem da mesma Direcção.

Este reforço devera efectuar se na mesma Tesouraria em que tiver sido realizado o deposito provisorio, devendo na ocasião ser entregue uma folha de papel selado não utilisada.

As propostas serão feitas nos modelos especiais que o Caminho de Ferro fornecerá e só essas poderão ser tomadas em consideração.

O programa do concurso e o respectivo caderno de encargos acham-se patentes no Serviço de Armazens Gerais, Calçada do Correio Velho, 17, 1.º, Lisboa, e na Direcção do Minho e Douro, Porto, onde podem ser examinados em todos os dias uteis, das 11 ás 16 horas.

Lisboa, 3 de outubro de 1925. — Pelo Engenheiro Chefe do Serviço de Armazens Gerais, (a) Julio José dos Santos.

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO

Concurso para a adjudicação da compra de alvaiade de zinco em massa

Anuncio

Pelo presente anuncio se faz publico que no dia 4 do proximo mês de Novembro, pelas 13 horas, perante a Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste e na sua sede, rua de S. Mamede n.º 63, ao Caldas, Lisboa, se ha de proceder a concurso publico para a adjudicação da compra de 6.000 quilos de alvaiade de zinco em massa.

Para ser admitido á licitação deverá o concorrente mostrar que efectuou em qualquer das Tesourarias dos Caminhos de Ferro do Estado, até ás 15 horas do ultimo dia util anterior ao do concurso, o deposito provisorio de 450$00.

O concorrente a quem fôr feita a adjudicação terá de reforçar o seu deposito provisorio no praso de cito dias contados da data em que a mesma lhe fôr notificada, com a quantia necessaria para prefazer 5 0 0 da importancia total da mesma adjudicação constituindo, assim, um deposito definitivo que por intermedio da Direcção do Sul e Sueste, será transferido para a Caixa Geral dos Depositos onde ficará á ordem da mesma Direcção.

Este reforço deverá efectuar-se na mesma Tesouraria em que tiver sido realizado o deposito provisorio, devendo na ocasião ser entregue uma folha de papel selado não utilisada.

As propostas serão feitas nos modelos especiais que o Caminho de Ferro fornecerá e só essas poderão ser tomadas em consideração.

O programa do concurso e o respectivo caderno de encargos acham-se patentes no Serviço de Armazens Gerais, Calçada do Correio Velho, 17, 1.º, Lisboa e na Direcção do Minho e Douro, Porto, onde podem ser examinados em todos os dias uteis, das 11 ás 16 horas.

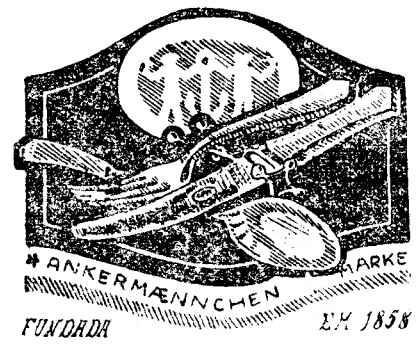
Lisboa, 6 de Outubro de 1925.

Pelo Engenheiro Chefe do Serviço de Armazens Gerais, (a) Julio José dos Santos.

TEATRO da TRINDADE
Soc. Com. de Teatros, Ltd.—Telef. C. 876
Direcção artistica de HENRIQUE SANT'ANA
Brevemente
Madame Pompadour
Opereta com musica de Léo Fall

EDEN TEATRO Telef. N. 3800
Soc. Com. de Teatro, Ltd.
Direcção artistica de HENRIQUE SANT'ANA
NA PROXIMA SEMANA
No país do tirismo
Revista de Antonio Carneiro e João Saraiva

CLARFELD
ALPACA



FUNDADA EM 1858
Talheres de alpaca, inalteravelmente branca.
Duração ilimitada.
Universalmente conhecidos.
Não devem faltar na sua casa.
Venda em todas as casas do genero.
UNICOS AGENTES EM PORTUGAL:
Sociedade Comercial Iberia, Ld.ª
Rua da Madalena, 45, 3.º

UTIL A TODOS

Aconselhamos ás pessoas de regresso das termas e praias, que usem o magnifico preparado
A JUVENTUDE
unico que infalivelmente suspende a queda dos cabelos, recuperando imediatamente todo o seu brilho, vigor e beleza da mocidade, perdidos pelos tratamentos das aguas. A' venda em todas as casas de Lisboa e Porto.
Deposito geral
Drogaria Dias
Rua dos Fanqueiros, 342-344 — LISBOA

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Editos de 30 dias

A contar da publicação do presente anuncio correm editos de 30 dias para se habilitarem junto da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses os herdeiros do ex.mo sr. Antonio Carlos Coelho de Vasconcelos Porto, Engenheiro Consultor, á pensão por ele legada como pensionista da Caixa de Reformas e Pensões da referida Companhia, nos termos do Regulamento de 26 de Maio de 1887, concorrendo á divisão ou impugnando o pedido em requerimento de sua filha D. Maria Carlota de Vilas Bôas Porto.

Findo este praso será tomada deliberação, na conformidade das disposições do citado Regulamento, para os devidos efeitos.

Lisboa, 25 de Setembro de 1925.—O Chefe do Serviço de Contabilidade Central—(a) *M. Barqueiro.*

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO

AVISO

Torna-se publico, pelo presente aviso, que o concurso para a reparação de locomotivas anunciado para realização em 20 do corrente, fica suspenso até novo aviso.

Lisboa, 14 de outubro de 1925.—Pelo engenheiro chefe do serviço de armazens gerais (a) Julio José dos Santos.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses faz publico que tem á venda, nos «guichets» de expedição de bagagens, ao preço de esc. $25, etiquetas para bagagens expedidas para o estrangeiro, de modelo igual ao que usam todas as Empresas que fazem parte da União Internacional dos Caminhos de Ferro.

Essas etiquetas estão á venda nas estações de Lisboa-Rocio, Entroncamento, Coimbra, Porto-Campanhã Pampilhosa, Guarda e Figueira da Foz.

CARPINTARIA
CONSTRUCÇÕES CIVIS
MARCENARIA
Rua 24 de Julho, 8
A ACTIVA
Tel. C. 3474-1601
MARCENARIA
CARPINTARIA CIVIL
E NAVAL

HUMAGSOLAN
Cura a calvicie e evita a queda do cabelo — Remedio de uso interno
Nas boas farmacias e drogarias
AGENTES: Wirges & Simões, Lda. R. Antonio Maria Cardoso, 23—LISBOA—Telef. 1186 C.

ESTRANGEIRO

A prestações
Fatos, Sobretudos, Gabardines e Fardamentos para o Exercito e Marinha, fazem-se na
ALFAIATARIA ALMEIDA
Travessa de S. Domingos, 24, 1.º

O RESCALDO

O pacto

DE SEGURANÇA

ficará sendo conhecido

POR

TRATADO DE LUCARNO

LUCARNO, 16.

Os tratados de arbitragem devem ser assinados juntamente com o pacto, na ultima sessão que se realisará com toda a solenidade e que provavelmente deve ter logar em Londres.

Chamberlain espera que o respectivo protocolo seja assinado na sexta-feira, dia do seu aniversario natalicio.

O pacto ficará sendo conhecido por Tratado de Lucarno.

Mussolini chegou esta tarde, tendo sido tomadas pelas policias secretas italiana e suissa as mais extraordinarias medidas de precaução para garantir a vida do chefe do governo italiano.—(L.)

A conferencia

dos delegados alemães e aliados

Depois de ter chegado Kempner, procedente de Berlim com as ultimas instruções do «Reich», o chanceler Luther e Stresemann, ministro dos Negocios Estrangeiros, encontraram-se no salão da conferencia com Briand, Vanderveld e Chamberlain, ministros dos Negocios Estrangeiros da França, Belgica e Inglaterra.

Segundo informações colhidas de origem alemã, esta «démarche» teria por fim, antes da assinatura dos acordos de Lucarno, obter dos aliados a certesa de que seriam suavisados certos rigores no regime de ocupação dos territorios renanos, com o fim de se favorecer na opinião publica alemã o desenvolvimento da politica de «détente» que já fôra inaugurada na conferencia de Lucarno.

A entrevista, que começou ás 18,30, ainda continuava ás 21,30.

No sabado

realiza-se a ultima sessão

Terminou ás 22 horas a conferencia entre os ministros aliados e alemães.

Supõe-se que a «démarche» alemã teria por fim obter uma melhoria no regimen de ocupação dos territorios renanos. A' saida desta entrevista o chanceler Luther declarou que a questão fora examinada com os seus colegas, estava definitivamente resolvida; informação identica foi dada nos meios franceses.

Os negociadores polacos, tcheco-slovacos e alemães chegaram a acordo sobre formula identica de arbitragem: aceitam que se recorra a este processo em todos os litigios que se encontrem ao abrigo dos tratados em vigor.

A conferencia deve registar ámanhã estas ultimas convenções e realizará no sabado a sua ultima sessão, que será dedicada á troca das rubricas das actas de Locarno.—(H.)

Chá (U. K.) Uká
O melhor entre os melhores
ALIMENTAR
AROMATICO
DIGESTIVO
A' venda nos bons estabelecimentos e nomeadamente nas casas Jeronimo Martins, Arcada de Ouro, Pastelaria Ferrari, etc., etc.
DEPOSITARIOS
GILMAN & GILBERT, LTD.
LISBOA—R. da Prata, 130
PORTO—R. do Heroismo, 346

INCIDENTE ANGLO-ITALIANO

Mussolini

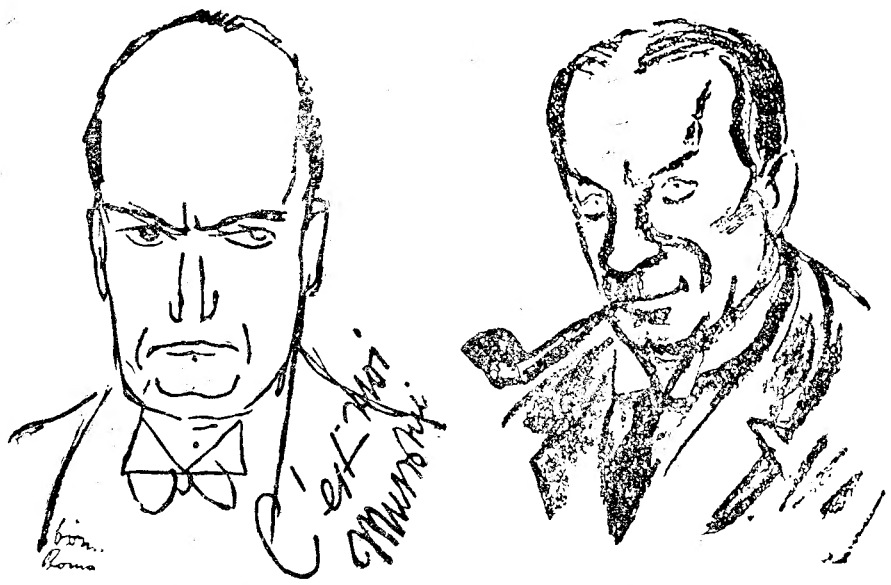
TELEGRAFA

ao chefe do governo inglez

classificando de indignas

algumas das suas afirmações

No seu recente discurso de Brigthon, o chefe do governo inglês, falando aos agentes eleitorais do partido conservador, pronunciou algumas palavras sobre o fascismo italiano, já reproduzidas telegraficamente nos jornais e abaixo repetidas, que tiveram o condão de



MUSSOLINI BALDWIN

exaltar Mussolini, ofendendo-o, e levando-o a escrever o telegrama abaixo, onde o *Duce* manifesta uma vez mais a sua inquebrantavel energia de estadista e de patriota, quando se trata de salvar a dignidade italiana, seja diante de quem fôr, ainda mesmo em face da Grã-Bretanha. Esse telegrama, encontrámo-lo nas colunas da *Action Française*, que lhe dá um relevo que contrasta singularmente com o silencio a tal respeito guardado pelo resto da imprensa:

Os telegramas da Agencia Havas, publicados pelos jornais, atribuem a V. Ex.ª palavras extraordinarias. V. Ex.ª teria declarado, ao concluir o discurso de Brigton:

«Diz-se que o país precisa dum Mussolini; estou certo, porém, de que o povo inglês nunca toleraria uma dictadura.»

Se V. Ex.ª disse isto, protesto com toda a minha energia contra tais palavras, contrarias a todas as conveniencias internacionais, indignas do chefe do governo britanico, e indignas, tambem, dum verdadeiro «gentleman», dum homem bem educado. Cada um por si e em sua casa. Ha horas em que a dictadura se impõe. O Imperio mundial da Grã-Bretanha é uma dictadura de jacto continuo, exterior, senão sempre interior; Cromwell e outros dictadores ingleses não foram ainda esquecidos. A minha dictadura salvou a Italia da anarquia e do bolchevismo; restabeleceu a ordem, as finanças, a segurança, restabelecendo a autoridade, e poupou á Europa um maior cáos. V. Ex.ª esqueceu depressa o auxilio italiano durante a guerra, sem o qual Berlim ditaria a lei á Grã-Bretanha. E' esta uma singular maneira de manter boas relações entre os aliados. Esta afronta gratuita será sentida por toda a Italia, rei e povo. Ramsay Macdonald havia já lançado uma declaração analoga; reeditando-a, V. Ex.ª agravou-a infinitamente.

Mussolini.

HESPANHA

A saida

DE LYAUTEY

da cidade de Tanger

E A

OPINIÃO DOS INGLEZES

TAGER, 16

Os jornais de Tanger comentam com uma simpatica emoção a ultima passagem do marechal Lyautey, que deixa em Marrocos a lembrança imorredoira dum creador e dum administrador sem igual.

Esta opinião é partilhada por todos os estrangeiros residentes em Tanger, especialmente pelos ingleses, que disso quizeram dar uma prova, acompanhando o navio em que viajava o marechal durante um percurso de dez milhas, depois da partida de Tanger. — (H.)

Uma portaria

sobre propaganda anti-patriotica

MADRID, 16

Na *Gazete Oficial* foi publicada uma portaria real destinada a impedir a propaganda das doutrinas anti-sociais e anti patrioticas a que se poderiam entregar os professores, quer dentro dos institutos de ensino, quer fóra deles. Esta portaria declara que o respeito pela liberdade de ensino é perfeitamente compativel com o dever primordial que o Estado tem de velar pela sua propira conservação. — (H.)

Petain

vai brevemente a França

FEZ, 16

Os franceses fortificaram as posições recentemente ocupadas, e numerosos grupos das tribus de Beni-Mesguilda e Branes têm apresentado a sua submissão.

O marechal Petain vai brevemente a França dar pessoalmente conta ao governo, da actual situação em Marrocos. — (L.)

MADRID, 16

A'cerca da noticia aparecida na imprensa francesa respeitante a uma proxima viagem do rei de Espanha a Paris, a Agencia Fabra informa que até agora nada foi ainda resolvido a tal respeito. — (H.)

MADRID, 16

O general Primo de Rivera recebeu o encarregado de negocios da França. — (H.)

O rei partiu para Logrono. — (H.)

MAPLES POR CONTA DO FABRICANTE
FAZEM-SE A 480$00 : : :
: : FABRICAÇÃO GARANTIDA
TRAVESSA DA QUEIMADA, 31, LOJA

E' bom saber-se
que ao Deposito da Covilhã
ROCIO, 93, 1.º
Acabam de chegar novas remessas de fazendas que se vendem com grandes baixas de preços. Ricos **estambres, mesclas** e diversas variedades de outros tecidos, com 40 % a 50 % de abatimento. Lindas **sarjas de lã** para vestido de senhora.
Vendas da fabrica ao publico
Tem alfaiates para a sua numerosa clientela dirigidos pelo habil contramestre de corte diplomado e premiado com medalha de ouro na exposição do Rio de Janeiro **Arnaldo Augusto da Silva.**
Manda amostras ao domicilio e para a provincia
Não confundir
O Deposito da Covilhã
é no ROCIO, 93, 1.º—Não tem lojas
Telefone Norte 4663

CARLOS PIRES
ADVOGADO
mudou o seu escritorio para a rua de Santa Justa, 75, 1.º
TELEFONE N. 816

ULTIMAS NOTICIAS

TIVOLI TELEF. N. 5474
HOJE—ás 8-45—HOJE
A AVÓ
Harold, neto amimado
Uma cine-revista

UMA QUESTÃO

O GENERAL Freire de Andrade

escreve uma carta sobre o contracto com Williams

O sr. general Freire de Andrade enviou ao sr. Alvaro Machado, administrador delegado da Companhia dos Caminhos de Ferro de Benguela, para ser publicada, a seguinte carta:

«Meu caro Alvaro Machado: — A' medida que a idade nos pesa afigura-se-me que mais nos apegamos á nossa terra, talvez porque para ela pendemos já.

Ora, tantos anos ha que, como tantos outros de mais valia do que eu, a venho defendendo contra injustas acusações que nos são feitas, que foi talvez por isso que me pareceu que impossivel era tratar da questão do Caminho de Ferro de Benguela, sem que fôsse esclarecido o caso Ross; que tanto mais me ferira quanto com o seu concessionario, o sr. R. Williams, o nosso país e eu mesmo mantiveramos ha tantos anos as melhores relações e as mais amigaveis. E, por isso, pedi a um bom amigo meu para publicamente, se referir ao caso em questão, não sabendo a esse tempo que do caso se ocupara já com o seu alto saber e patriotico esforço o sr. ministro dos Estrangeiros.

Ora, por acaso, sucedeu que no mesmo dia em que o *Diario de Lisboa* nos fez o favor de tratar deste assunto, um velho amigo meu e da mais alta consideração, me disse que o sr. R. Williams acabava de chegar a Lisboa e ficara muito incomodado com o que eu dissera, pois que não só não conhecia o sr. M. a que o relatorio Ross se referira, mas que tambem considerava como faltas de verdade ás suas afirmações. E, tendo o sr. R. Williams feito o favor de me procurar mais tarde, o mesmo por ele me foi dito, e, afirmando durante a longa conferencia que tivemos e ainda juntou que o mesmo escrevera oficialmente ao nosso ministro.

Como dissera ao *Diario de Lisboa*, entendo que, sem fortissimas razões, nenhuma vantagem haveria em anular a concessão do Caminho de Ferro de Benguela. Quem construiu o que já está feito, auxiliado pelo valiosissimo e nunca desmentido apoio de seu pai e de seu tio, os meus nunca esquecidos amigos general Joaquim José Machado e Mariano Machado, melhor do que ninguem o poderá levar ao fim. As medidas tomadas para esse efeito, parecem estar em boa via de realisação e, como creio, o governo, tendo como tem á sua frente um homem que muito estimo e que é tambem ministro das Colonias, tomará todas as medidas que o caso requere. E quando, no periodo aprasado, os «rails» que partem do Lobito chegarem á fronteira, eu serei dos primeiros, senão o primeiro a, se o puder fazer, ao largo do Quintela levar-lhes a todos as minhas felicitações pela conclusão, na parte que nos cabe, do empreendimento que tão vital é para a nossa Angola. Que o filho e sobrinho veja breve levar a cabo esse empreendimento é o que lhe deseja o seu — Am.º, Cam.ª e Obgd.º — *A. Freire de Andrade.*

Escola Nacional

Abriu já a Escola Nacional, á rua de Santo Antão, magnifico estabelecimento de ensino da capital, da direcção dos srs. Artur Tamaghini Barbosa e coronel José Vicente de Freitas. A frequencia nesta escola, muito selecionada, prova a importancia do estabelecimento sob o ponto de vista pedagogico.

AS ESQUERDAS

3 opiniões sobre a participação do operariado nas proximas eleições

O proximo acto eleitoral tem uma caracteristica nova e curiosa: a ida de elementos operarios, que sempre têm repudiado as eleições, ás urnas.

Que consequencias advirão daí? As opiniões divergem a esse respeito. Mas no que quasi toda a gente está de acôrdo é nisto: o operariado, lançando-se no caminho da luta legal, abandonará, quasi insensivelmente, os meios revolucionarios que tanto têm sobressaltado e prejudicado a sociedade portuguesa.

A seguir publicamos três entrevistas em que o assunto é debatido, á luz de três criterios diferentes. O leitor que as aprecie — e que conclua:

José Domingues dos Santos

está convencido de que a maioria votará

Esta manhã encontrámos o sr. dr. José Domingues dos Santos, chefe da Esquerda Democratica, e perguntámos-lhe:

—As eleições sempre se realisam em Novembro?

—Ha quem diga que não.

—O que me diz ás declarações do pessoal dos Arsenais do Exercito e da Marinha, negando o estabelecimento de qualquer acordo com a Esquerda Democratica?

—Essas declarações são dos sindicatos. Evidentemente que nós não fizémos quaisquer acordos com os sindicatos, porque isso é contra a letra dos seus estatutos.

—Mas no entanto...

—Temos acordos eleitorais com o pessoal dos Arsenais do Exercito e Marinha e dos Correios, onde temos delegados da Esquerda.

—Está convencido de que eles vão ás urnas?

—Absolutamente! Não quero dizer com isto que os operarios vão votar na sua maxima força, porque uns não estão recenseados, e outros, por indiferentismo, não votam; mas a maioria, estou convencido, irá ás urnas.

—E a carta publicada nos jornais de hoje...

—Isso é apenas dum grupo de arsenalistas, que não póde falar em nome duma classe.

—Quais são os operarios propostos para deputados?

—José Tavares dos Santos, que irá com o apoio do pessoal dos Arsenais e da Cordoaria Nacional.

—E' só esse?

—Ha mais: João Ferreira Cabecinha, que vai com o apoio dos caixeiros e empregados do comercio; Adalberto Veiga, pelo pessoal dos Correios e Telegrafos, e o dr. Augusto de Miranda, pelos comunistas.

O dr. Sobral de Campos

diz que se trata dum belo sintoma

O dr. Sobral de Campos, consultor juridico da C. G. T. é um dos mais categorisados comunistas — embora ele se considere «apenas um modesto soldado». E foi com esse pretexto que ele se quiz recusar a falar-nos, quando esta tarde o interrogámos sobre a ida de elementos operarios ás eleições:

—Não tenho tomado parte em nenhuma dessas combinações.

—Mas conhece o facto...

—Conheço — e acho que representa um belo sintoma.

—Julga que o operariado tirará dessa atitude algum resultado positivo? ... que elegerá alguem?

—Não sei... Mas mesmo que não eleja. O que se trata é de demonstrar a sua potencia como força eleitoral que os outros partidos se verão obrigados a reconhecer.

—E irão muitos operarios ás urnas?

—A maior dificuldade é o facto de muitos não estarem recenseados...

—Sim. O voto foi sempre olhado com repugnancia pelos operarios...

* * *

O sr. dr. Sobral de Campos não contestou. E nós perguntámos-lhe pelos deportados da Guiné:

—Têm feito muitas *démarches?*

—Temos. Mas o governo diz-nos sempre que está á espera de relatorios, de informações da policia. E não ha maneira de se resolver a situação desses homens.

—Mas está convencido de que ela se modificará?

—Estou. Eles regressarão. Ou, mandados por este governo, se ele reconsiderar, ou em face de novos acontecimentos que, porventura, surjam...

Um militante da C. G. T.

ataca a ida dos operarios ás urnas

A opinião de um militante da C. G. T.:

—Temos a mesma opinião de, quando das ultimas eleições.

—Essa opinião era...

—De que os deputados que foram ao parlamento e que prometiam interessar-se pelo bem estar do proletariado, depressa se esqueceriam dessas promessas.

—E sucedeu assim?

—Viu alguma vez um deputado tratar das questões que interessam ao proletariado? Estamos fartos de promessas bonitas que não passam daí...

—Mas ha sindicatos que vão ter representantes no Parlamento?

—Se conseguirem ser eleitos, o que duvido, não representam a vontade da maioria dos seus sindicatos, nem podem ser considerados como seus delegados. Creia que não são os votos dos seus camaradas de trabalho que os levarão a S. Bento.

—Porque não perfilha a C. G. T. as candidaturas desses operarios?

* * *

—Porque ainda não enlouqueceu. E pode acrescentar mais: se a maioria do operariado não é republicana, tambem não é monarquica. Portanto, não ha que temer o perigo monarquico...

A POLITICA

E' PROVAVEL que se organise depois das eleições um ministerio Afonso Costa

O aproximar das eleições está dando vida a uma serie de campanhas que nós não classificamos para não sairmos fora da nossa habitual compostura de linguagem. Essas campanhas têm visado mais acentuadamente os ministros do Comercio e do Trabalho, dois dos mais cultos espiritos da nossa «élite» republicana e que á Republica e á gerencia das suas pastas dão o esforço invulgar das suas inteligencias. Mas a campanha, por vezes, não se limita apenas a eles, mas estende-se aos seus amigos mais intimos, como acontece no caso Nicolau Mesquita, que é uma das mais bizarras figuras morais da Republica, e um dos mais prestantes cidadãos da portuguesissima provincia de Traz-os-Montes. Ha anos um larapio roubou umas moedas de prata na recebedoria de Chaves. Preso o gatuno, confessou o crime e foi condenado a pena maior. Nicolau Mesquita era então o recebedor do concelho. Pois agora, vem-se insinuar nos jornais que Nicolau Mesquita é o responsavel por esse «desfalque», etc., etc. Mas ha mais. Nicolau Mesquita tem filhos. Um deles é, ha muito, professor na Escola Industrial Julio Martins, de Chaves. Agora, por conveniencia de serviço, foi mudado duma disciplina para outra. E as boas almas vá de afirmarem que esse lugar se criou e foi dado ao pai! Simplesmente... eleitoral. Iamos a escrever: simplesmente miseravel.

* * *

Complicam-se um pouco eleitoralmente as coisas no Algarve. Enquanto uns afirmam que os srs. Estevam Aguas e Velhinho Correia têm as suas candidaturas asseguradas, outros dizem precisamente o contrario, o mesmo acontecendo com o sr. dr. Sousa Coutinho, que agora acaba de fazer a sua profissão de reverencia ao Directorio do seu partido. Tambem pelo Alentejo ha complicações graves, principalmente em Evora, onde a lucta entre candidatos vae tomando aspectos decisivos.

Já se não realisa antes das eleições o banquete que na Regoa era oferecido aos srs. ministros dos Estrangeiros e do Comercio. Para que um simples banquete de homenagem regional não pudesse ser desvirtuado nas suas intenções, os homenageados pediram que ele se transferisse para depois de realisado o acto eleitoral.

* * *

Afirmava-se hoje que o sr. dr. Afonso Costa, se fôr eleito por Lisboa e o seu partido obtiver uma declarada maioria parlamentar, virá em fins de Novembro para Portugal, onde fixará definitivamente residencia, indo logo nas primeiras sessões ocupar o seu «fauteuil», preparando-se para, caso seja chamado, organizar o gabinete que ha de substituir o actual.

A pessoa que disto nos informa, acrescentou: «Alguns ministros do governo Domingos Pereira contam com ele e tudo leva a crêr que o actual presidente do Ministerio deixe o Terreiro do Paço para ir substituir no Rio de Janeiro o sr. dr. Duarte Leite, que por sua vez irá para Londres, visto o sr. general Norton de Matos vir ha muito mostrando desejos de abandonar o seu lugar. Possivel é tambem, ao que se diz, que para Roma va o sr. Melo Barreto e para Madrid o sr. dr. Augusto de Castro. Isto nos disse hoje alguem que se nos afigurou assazmente conhecedor do assunto.

Montepio oficial

O pagamento de pensões realiza-se este mês na sala da Junta de Credito Publico, na Praça do Comercio, no dia 20, das 14 ás 17.